

COMPORTAMENTO DE DIFERENTES PORTA-ENXERTOS PARA A CULTURA DO PESSEGUEIRO NO OESTE DE SANTA CATARINA

Maike Lovatto¹

Alison Uberti²

Gian Carlos Girardi³

Osmar de Freitas de Jesus⁴

Luciano Pessoa de Almeida⁵

Clevison Luiz Giacobbo⁶

A cultura do pessegueiro *Prunus persica* (L.) Batsch, representa um papel fundamental na fruticultura brasileira de clima temperado e, juntamente com as fruteiras de caroço *Prunus* sp., apresentam grande importância econômica-social, principalmente para o sul do Brasil. O objetivo com este estudo é avaliar a adaptação e afinidade da cv. BRS Libra enxertada sobre diferentes cvs. porta-enxertos de pessegueiro no oeste catarinense. O experimento foi conduzido na área experimental do campus Chapecó (setor de fruticultura), da UFFS, com delineamento experimental em blocos ao acaso composto por 12 tratamentos e 4 repetições. Cada planta equivale a uma repetição. As mudas foram plantadas em agosto de 2014, conduzidas em forma de ípsilon com espaçamento 5X2, sendo 5 metros na entrelinha e 2 metros entre plantas. Este experimento faz parte da rede brasileira de pesquisa, para fins de avaliar o comportamento de diferentes cultivares de porta-enxerto de pessegueiro, sendo desenvolvido em parceria com a Embrapa Clima Temperado. As variáveis avaliadas foram, diâmetro do tronco - utilizado para o cálculo da área da secção do tronco das plantas, realizando-se duas medições (5 cm acima do ponto de enxertia e 5 cm abaixo do ponto de enxertia), sendo efetuadas duas leituras, uma no sentido longitudinal e outra no sentido transversal a linha de plantio, com o auxílio de um paquímetro digital e, peso dos ramos retirados com a poda. Realizou-se poda de formação e/ou condução, pesando-se imediatamente, para cada planta, a quantidade de ramos retirados. Os dados de

¹ Acadêmico Agronomia (IC/UFFS/464), Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. maikelovatto2@gmail.com

² Acadêmico de Agronomia (ICV/UFFS), Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. alisonuberti@hotmail.com

³ Acadêmico de Agronomia (PRO-ICT/UFFS/308), Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. gian.carlos.girardi@gmail.com

⁴ Acadêmico de Agronomia (ICV/UFFS), Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. osmar_fjesus@hotmail.com

⁵ Eng. Agrônomo M.S. em Agronomia/ Fisiologia Vegetal, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. agronomolucianoalmeida@gmail.com

⁶ Professor PhD. Eng. Agrônomo, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. giacobbo@gmail.com

[Digite texto]

diâmetro foram transformados em centímetros e, em raio pela fórmula: $r = \frac{d}{2}$ e, posteriormente, em área da secção do tronco pela fórmula: $a = \pi r^2$, expressando-se os resultados em cm². Analisando-se o aumento da área da secção do tronco acima do ponto de enxertia, os porta-enxertos que apresentaram maior vigor foram 'De guia' e 'Autoenraizado', apresentando respectivamente um aumento de área de 10 cm² e 11 cm² (equivalendo a um aumento de 3,8 e 3,9 vezes a sua área no momento do plantio, respectivamente), diferindo estatisticamente dos porta-enxertos 'Tsukuba 1', 'Cadman', 'Ishtara', 'Tsukuba 2' e 'P. Mandshurica', tendo este último, apresentado a menor área de aumento com 4 cm² (4,7 vezes em relação a sua área inicial). No entanto, abaixo do ponto de enxertia destaca-se os porta-enxertos 'De guia', 'Nemared' e 'Barrier', sendo seus valores respectivamente, 13,2 cm², 11,3 cm² e 10,2 cm², com aumento de 5,3, 4,0 e 2,0 vezes em relação a sua área de secção no momento do plantio, respectivamente, diferindo estatisticamente dos porta-enxertos 'Tsukuba 2' e 'P. Mandshurica', com 4,6cm² e 5,1cm², respectivamente. Para peso de poda, os porta-enxertos que apresentaram maior vigor foram 'Autoenraizado', 'Barrier' e 'De guia' com respectivamente os seguintes pesos, 1,9 Kg, 1,6 Kg e 1,5 kg de ramos retirados, diferindo estatisticamente dos porta-enxertos 'Tsukuba 2', 'Ishtara' e 'P. Mandshurica' com pesos de ramos podados de 0,2 Kg, 0,4kg e 0,5kg. Conclui-se que para uso em pomares comerciais de alta densidade, conforme os resultados preliminares, os porta-enxertos 'Tsukuba 2' e 'P. Mandshurica', apresentam-se como uma boa alternativa para o uso.

Palavras-chave: *Prunus persica*. Vigor de plantas. Compatibilidade de enxertia